

ESTUDO METODOLÓGICO PARA A VALIDAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO SOBRE O CONSUMO DE CONTEÚDOS SEXUALMENTE EXPLÍCITOS NA POPULAÇÃO UNIVERSITÁRIA¹

METHODOLOGICAL STUDY TO VALIDATION A QUESTIONNAIRE ON THE CONSUMPTION OF SEXUALLY EXPLICIT CONTENT IN THE UNIVERSITY POPULATION

ESTUDIO METODOLÓGICO PARA LA VALIDACIÓN DE UN CUESTIONARIO SOBRE EL CONSUMO DE CONTENIDOS SEXUALMENTE EXPLÍCITOS EN LA POBLACIÓN UNIVERSITARIA

Felício de Freitas Netto²  Pauline Tháís Skoniesk³ 

Resumo: Os conteúdos sexualmente explícitos têm se destacado como uma das fontes significativas das problemáticas relacionadas ao uso da internet, impactando negativamente a saúde física e mental dos usuários, bem como seus relacionamentos interpessoais. Este estudo metodológico foi realizado com 214 universitários, visando à construção de um questionário sobre o consumo de conteúdos sexualmente explícitos (Q-CCSE). Os itens do Q-CCSE foram elaborados respeitando os preceitos psicométricos, e a análise do conteúdo foi feita a partir do cálculo do Índice de Validade do Conteúdo (IVC). Posteriormente, a Análise Fatorial Exploratória (AFE) e o cálculo do coeficiente alfa de Cronbach compuseram a etapa de análise do construto. O QCCSE foi composto por 10 itens, todos apresentando cargas fatoriais superiores a 0,5, indicando que estão fortemente relacionados entre si. O IVC foi igual a 1, confirmando a validade dos itens, enquanto o coeficiente alfa de Cronbach foi de 0,92, evidenciando um índice de consistência interna "quase perfeita". A análise estatística foi realizada no ambiente R 4.2.1. O questionário construído evidencia-se como uma ferramenta confiável para a compreensão do consumo de conteúdos sexualmente explícitos e seus desdobramentos em relações sexuais presenciais e no desempenho acadêmico, podendo ser correlacionado com outros instrumentos em saúde já validados, ampliando as possibilidades de entendimento deste fenômeno biopsicossocial na população universitária.

Palavras-chave: Sexologia; Análise Fatorial; Estudantes; Inquéritos e Questionários; Pornografia.

Abstract: Sexually explicit content has emerged as a significant source of one of the internet-related problems, negatively impacting the physical and mental health of users, as well as their interpersonal relationships. This methodological study was conducted with 214 university students, aiming to develop a questionnaire on the consumption of sexually explicit content (Q-CSEC). The items of the Q-CSEC were developed following psychometric principles, and content analysis was performed using the Content Validity Index (CVI). Subsequently, Exploratory Factor Analysis (EFA) and the calculation of Cronbach's alpha coefficient constituted the construct analysis stage. The Q-CSEC consisted of 10 items, all of which had factor loadings greater than 0.5, indicating strong interrelationships. The CVI was equal to 1, confirming the validity of the items, while Cronbach's alpha coefficient was 0.92, indicating a "nearly perfect" internal consistency. Statistical analysis was performed using R 4.2.1. The constructed questionnaire is shown to be a reliable tool for understanding the consumption of sexually explicit content and its implications for face-to-face sexual relationships and academic performance. It can be correlated with other validated health instruments, expanding the understanding of this biopsychosocial phenomenon in the university population.

Keywords: Sexology; Factor Analysis; Students; Surveys and questionnaires; Pornography.

Resumen: Los contenidos sexualmente explícitos se han destacado como una de las fuentes significativas de las problemáticas relacionadas con el uso de internet, impactando negativamente la salud física y mental de los usuarios, así como sus relaciones interpersonales. Este estudio metodológico se realizó con 214 universitarios, con el objetivo de



²Pós-graduação. Professor colaborador. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Medicina, Ponta Grossa, Brasil. feliciofnetto@gmail.com

³Graduação. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Medicina, Ponta Grossa, Brasil. paulinesko@icloud.com

¹Trabalho vencedor do Prêmio Ricardo da Cunha Cavalcanti para trabalhos científicos na área social, concedido pela Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana (SBRASH), durante o 19º Congresso Brasileiro de Sexualidade Humana (XIX CBSH), realizado entre os dias 5 e 7 de setembro de 2024, em Belo Horizonte.

construir un cuestionario sobre el consumo de contenidos sexualmente explícitos (Q-CCSE). Los ítems del Q-CCSE fueron elaborados respetando los preceptos psicométricos, y el análisis del contenido se realizó a partir del cálculo del Índice de Validez de Contenido (IVC). Posteriormente, el Análisis Factorial Exploratorio (AFE) y el cálculo del coeficiente alfa de Cronbach constituyeron la etapa de análisis del constructo. El Q-CCSE se compuso de 10 ítems, todos presentando cargas factoriales superiores a 0,5, lo que indica que están fuertemente relacionados entre sí. El IVC fue igual a 1, confirmando la validez de los ítems, mientras que el coeficiente alfa de Cronbach fue de 0,92, evidenciando un índice de consistencia interna "casi perfecta". El análisis estadístico se realizó en el entorno R 4.2.1. El cuestionario construido se evidencia como una herramienta confiable para la comprensión del consumo de contenidos sexualmente explícitos y sus implicaciones en las relaciones sexuales presenciales y en el rendimiento académico, pudiendo correlacionarse con otros instrumentos en salud ya validados, ampliando las posibilidades de entendimiento de este fenómeno biopsicosocial en la población universitaria.

Palabras clave: Sexología; Estudiantes; Análisis factorial; Encuestas y cuestionarios; Pornografía.

Introdução

Na segunda metade do século XX, após a Segunda Guerra Mundial, observou-se um aumento significativo da produção cinematográfica de curtas metragens de conteúdo adulto, contribuindo para o desenvolvimento da cultura pornográfica contemporânea (Rosen, 2016). De acordo com a filósofa americana Susan Buck-Morss, tudo aquilo que tiver um comportamento desejável, desde a intimidade sexual até o *status* social, pode ser comercializado e transformado em objetos de fascínio, mesmo quando inacessíveis para a maioria. Essa é a essência da fantasmagoria dialética que conecta a representação pornográfica ao objeto de desejo (Buck-Morss; Ana Luiza Andrade, 2002; Rosen, 2022). Desde o início do Renascimento, meios de comunicação, como a impressão, a escultura, a pintura, os livros e as ilustrações forneceram representações eróticas à humanidade, de tal modo que cada período histórico utiliza métodos distintos para representar o erotismo e a sexualidade, influenciados pelas tecnologias predominantes da época (Rosen, 2022).

O avanço tecnológico tem facilitado, consideravelmente, o acesso ao ambiente virtual, principalmente, com a evolução dos smartphones (Camilleri; Perry; Sammut 2021; Dwulit; Rzymiski, 2019). Em paralelo a esse avanço, o uso problemático da internet tem se tornado um desafio comportamental global notável entre os jovens (Chao; Yu, 2021). A internet, atuando como o principal meio de acesso aos conteúdos sexualmente explícitos, tem contribuído para um significativo aumento no consumo de pornografia (Camilleri; Perry; Sammut 2021). Os usuários têm priorizado a vida virtual em detrimento da vida social devido à sua acessibilidade, anonimato e facilidade de uso, uma dinâmica conhecida como "abordagem triplo A" de Cooper, uma via facilitadora do consumo de conteúdos sexualmente explícitos (Sharma *et al.*, 2019; Sharpe; Mead 2021).

Atualmente, encontra-se disponibilizada na internet uma quantidade robusta de conteúdo pornográfico, totalizando mais de 10 mil terabytes (TB), dos quais uma considerável parcela é representada pelos vídeos, considerados os mais estimulantes dentre todas as modalidades de conteúdos sexualmente explícitos (Dwulit; Rzymiski, 2019; Jahnen *et al.*, 2022).

O Pornhub, por exemplo, um dos sites de pornografia mais acessados mundialmente, recebe mais de 40 bilhões de visitas anualmente (Jahnen *et al.*, 2022). Além disso, estudos recentes indicam que, nos Estados Unidos da América (EUA), cerca de 70% dos adultos entre 18 e 30 anos assistem à pornografia *on-line*, pelo menos, uma vez por mês. Quando essa análise é realizada entre os estudantes universitários, quase 60% afirmam consumir pornografia semanalmente (Dwulit; Rzymiski, 2019).

A sexualidade é um conceito abrangente que inclui uma diversidade de comportamentos, orientações sexuais, identidades de gênero, fantasias e atrações, estando conectada aos sentimentos, à compreensão e expectativas sobre a intimidade (Ventriglio; Bhugra, 2019). Diversas teorias e estudos têm se dedicado a explorar como a pornografia influencia o comportamento social (Mcnabney; Hevesi; Rowland, 2020; Okabe; Takahashi; Ito, 2021), revelando que ela pode ativar centros cerebrais de recompensa, afetar a atenção e o processo decisório, além da inibição cognitiva, podendo, então, alterar a funcionalidade cerebral (Brand *et al.*, 2020; Chowdhury *et al.*, 2018). Essas alterações são substanciais e podem ser comparadas às observadas em casos de transtornos relacionados ao uso de substâncias (Chowdhury *et al.*, 2018).

Os conteúdos sexualmente explícitos têm se destacado como uma das fontes significativas das

problemáticas relacionadas ao uso da internet, impactando negativamente a saúde física e mental dos usuários, bem como os seus relacionamentos interpessoais (Privara; Bob, 2023). O crescimento exponencial do consumo desse tipo de conteúdo pode induzir ao desenvolvimento gradual de uma dependência, a qual impõe adversidades à vida familiar, aos relacionamentos conjugais, aos padrões de comportamento sexual e aos valores pessoais dos consumidores (Chowdhury *et al.*, 2018). Além disso, esse uso está associado a dificuldades nas funcionalidades social e emocional, manifestando-se em níveis reduzidos de satisfação com a vida pessoal, profissional e conjugal, particularmente, entre os estudantes universitários (Okabe; Takahashi; Ito, 2021).

Atualmente, nota-se uma dominância na quantidade de estudos sobre essa temática nos EUA em relação a outros países (Okabe; Takahashi; Ito, 2021), justificando-se a necessidade de ampliar a produção científica sobre o consumo de conteúdos pornográficos e seus impactos na saúde emocional dos usuários na população brasileira. Assim, o objetivo deste estudo consiste na validação de um questionário construído para avaliar o consumo de conteúdos sexualmente explícitos em estudantes de uma universidade brasileira, propondo-o como um instrumento a ser utilizado no futuro para a realização de novas pesquisas nacionais.

Materiais e métodos

Aspectos éticos

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa, sob o parecer de número 6.592.732. Todos os participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Desenho do estudo

Trata-se de um estudo metodológico de validação de instrumento. A amostra foi constituída por 214 estudantes de um curso da área da saúde de uma universidade brasileira, dos quais 51,4% identificaram-se como mulher cis, 47,7% assinalaram a identidade de gênero homem cis, 0,5% identificaram-se como não binário e 0,5%, mulher trans. As idades dos participantes tiveram uma flutuação entre 18 e 40 anos, com a faixa etária predominante de 21 a 25 anos (56,07%). Com relação às outras variáveis estudadas, a maioria dos participantes mencionou ser heterossexual (79,4%), branca (79,9%), solteira (92,5%), com rentabilidade financeira mensal entre mil e 5 mil reais (50%) e de religiosidade católica (50,5%).

Instrumento

A construção do Questionário sobre o Consumo de Conteúdos Sexualmente Explícitos (Q-CCSE) foi elaborado pelos autores, sendo um deles especialista em Sexualidade Humana. O Q-CCSE contém questões acerca do consumo desse tipo de conteúdo, no que tange à existência desse consumo e sua frequência; às modalidades de conteúdos visitados; à tentativa de reprodução dos conteúdos vistos na internet nas relações sexuais físicas; ao desenvolvimento de sentimento de arrependimento após o consumo; e, por fim, à relação desse consumo com o desempenho sexual em relações sexuais físicas e com o desempenho nos estudos. Com exceção das perguntas referentes às modalidades de conteúdos sexuais consumidos, sua frequência e reprodução das cenas assistidas, as respostas tiveram caráter dicotômico (sim ou não). Uma vez realizado o constructo inicial, o questionário foi aplicado para 10 especialistas da área, a fim de possibilitar uma análise piloto do instrumento. Os juízes especialistas foram selecionados a partir dos critérios de Fehring (Melo *et al.*, 2011), os quais envolvem a atribuição de pontos com base em critérios específicos, como formação acadêmica, experiência profissional e publicações na área, a fim de garantir que apenas especialistas com qualificação adequada participem do processo, contribuindo para a qualidade da validação do instrumento. Durante essa aplicação, feita de forma presencial em ambiente controlado, os especialistas foram questionados acerca da clareza, pertinência e relevância dos itens construídos e puderam indagar o aplicador sobre eventuais dúvidas surgidas ao longo da resolução. Entre os juízes participantes, 6 têm doutorado, 3 possuem mestrado

e I pós-doutorado. Os itens do Q-CCSE estão contidos no Apêndice A.

Dessa forma, o Q-CCSE foi aplicado a universitários de um curso da área da saúde em ambiente virtual, via formulário eletrônico, no mês de março do ano de 2024, com tempo médio de resposta estimado entre 10 e 20 minutos, respeitando-se os aspectos éticos já descritos.

Análise dos dados

A análise estatística dos dados foi realizada no ambiente R 4.2.1. Para a avaliação da validade do questionário, inicialmente, foi realizada a análise do conteúdo por meio do Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e, posteriormente, a análise do constructo a partir da Análise Fatorial Exploratória (AFE).

O IVC mede a proporção em que os avaliadores de um questionário concordam sobre determinados aspectos do instrumento. Esse método utiliza uma escala do tipo Likert, com pontuação de 1 a 4 para avaliar a relevância, a pertinência e a aplicabilidade das questões propostas. O IVC é calculado utilizando-se, no numerador, o número de respostas “3” ou “4”, dividindo-o pelo número total de respostas. O resultado pode variar entre 0 e 1, indicando-se que há validade do conteúdo quando superior a 0,8 e, preferencialmente, maior que 0,9.

No que tange à análise do constructo, a AFE mostra-se como um método estatístico utilizado para identificar o modelo estrutural do instrumento, ao avaliar as correlações entre os itens que o compõem, agrupando-os em fatores, tornando possível a identificação das questões mais relevantes do instrumento. Antes do cálculo da AFE, calculou-se o teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) para verificar a viabilidade da AFE. O teste de KMO compara as correlações parciais entre os pares de variáveis, indicando se os dados são adequados para a AFE, mensurando a adequação da amostra (MSA, do inglês Measures of Sampling Adequacy) para cada variável e para o instrumento completo. Os valores do KMO são expressos entre 0 e 1, de tal modo que valores entre 0,8 e 1,0 indicam que a amostra se encontra adequada, apesar de esse *cut-off* variar entre os autores.

Ainda no âmbito estatístico para a verificação da viabilidade da AFE, foi realizado o teste de esfericidade de Bartlett, o qual avalia se as variáveis estão correlacionadas à população. A hipótese nula diz que a matriz de correlação da população é uma matriz identidade, indicando assim que o modelo fatorial é inapropriado, portanto, para prosseguir à AFE, espera-se que a matriz de correlação entre as variáveis seja significativamente diferente da matriz identidade. Nesse sentido, os dados obtidos com a MSA-KMO e o teste de esfericidade de Bartlett indicam se a AFE pode ser realizada.

Para a determinação do número de fatores que representa o comportamento do conjunto original de variáveis, pode-se utilizar o critério de Kaiser-Guttman, o método Hull e o screeplot. O critério de Kaiser-Guttman considera significativos apenas os fatores cujos autovalores são inferiores a 1. O screeplot visualiza a dimensionalidade dos dados e evidencia a variação cumulativa explicada por cada componente, realizando assim a análise do componente principal, sendo que se considera um número ótimo de fatores quando a referida variação entre os fatores consecutivos passa a ser pequena. Esses dois métodos foram os escolhidos para esta análise.

A fim de facilitar a interpretação dos fatores, faz-se necessária a aplicação de uma rotação fatorial na AFE, a qual pode assumir posição ortogonal ou oblíqua. As rotações ortogonais assumem que os fatores são independentes uns dos outros, cuja modalidade rotacional mais utilizada é a varimax e foi a adotada nesta pesquisa.

Para finalizar a análise do constructo, aplicou-se o critério de consistência interna quanto à confiabilidade do questionário. Esse critério foi avaliado por meio do cálculo do coeficiente alfa de Cronbach (Cronbach, 1951), cuja medida verifica se todos os itens do instrumento medem a mesma característica, avaliando, então, o grau de covariância entre os itens de uma mesma escala. Esse coeficiente de confiabilidade, segundo Landis e Koch (Landis; Koch, 1977), pode assumir valores entre 0 e 1, cuja faixa de consistência interna “quase perfeita” resulta em valores superiores a 0,80, enquanto alfa de Cronbach entre 0,61 e 0,80 evidencia uma consistência interna “substancial”, entre 0,41 e 0,60, consistência interna “moderada”, de 0,21 a 0,40, “razoável”, e valores menores do que 0,21 indicam uma consistência interna “pequena”.

Resultados

No que se refere à análise do conteúdo, inicialmente, foram calculadas as frequências absolutas e relativas das questões sobre a pertinência e relevância do conteúdo abordado no QCCSE, respondidas pelo painel de especialistas na respectiva área, como pode ser visto na Tabela 1. Na Tabela 2, por sua vez, apresentam-se os resultados do cálculo do IVC. Todos os itens obtiveram IVC igual a 1,00, portanto, o IVC-item iguala-se ao IVC-global.

Tabela 1 - Análise descritiva quanto às frequências absolutas e relativas das questões do constructo quanto à pertinência e relevância do conteúdo abordado

Questão	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Concordo (3)	Concordo totalmente (4)	IVC
Item 1	0	0	0	10	1,00
Item 2	0	0	1	9	1,00
Item 3	0	0	0	10	1,00

Item 1: o questionário expressa corretamente o seu conteúdo.
Item 2: o questionário aborda com clareza o tema que se propõe a pesquisar.
Item 3: o questionário aborda um tema relevante.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 2 - Resultados do Índice de Validade de Conteúdo (IVC) para o constructo proposto

Item	MSA/KMO
Geral	0,91
Q1	0,86
Q2	0,88
Q3	0,93
Q4	0,96
Q5	0,95
Q6	0,89
Q7	0,87
Q8	0,90
Q9	0,94
Q10	0,96

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Tabela 3, observa-se que o valor de KMO foi de 0,91 e todas as medidas de adequação da amostra foram superiores a 0,5, indicando uma boa adequação dos dados para a realização da AFE. Além disso, o teste de esfericidade de Bartlett apresentou p-valor < 0,001, sugerindo que a hipótese nula pode ser rejeitada, isto é, pode-se assumir que a matriz de correlação difere, significativamente, da matriz identidade e, portanto, foi possível prosseguir com a AFE.

Tabela 3 - Medidas de adequacidade da amostra (MSA) e índice de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO)

Item	MSA/KMO
Geral	0,91
Q1	0,86
Q2	0,88
Q3	0,93
Q4	0,96
Q5	0,95
Q6	0,89
Q7	0,87
Q8	0,90
Q9	0,94
Q10	0,96

Fonte: Elaborado pelos autores.

No que diz respeito à AFE propriamente dita, etapa fundamental para a análise do constructo, a Figura 1 evidencia a dimensionalidade dos dados a partir do gráfico *screeplot*, sendo que no eixo das abscissas encontra-se o número de fatores e no eixo das ordenadas, os autovalores. Após a observação gráfica e a aplicação do critério de Kaiser-Guttman, há evidência de que apenas um fator deve ser retido por apresentar autovalor maior do que 1.

A Tabela 4 exemplifica os valores das cargas fatoriais rotacionadas a partir do método varimax e as suas respectivas comunalidades, enquanto a Figura 2 representa as cargas fatoriais em forma de diagrama em relação ao fator, em ordem decrescente. Observa-se que todos os itens do Q-CCSE apresentaram cargas fatoriais superiores a 0,5, considerando apenas um fator, ou seja, pode-se afirmar que os itens do instrumento avaliado estão, fortemente, relacionados entre si. Além disso, há evidências estatísticas de que os itens Q1, Q2, Q4, Q6, Q9 e Q10 apresentam maior relevância dentro do instrumento, já que suas cargas fatoriais foram maiores do que 0,8.

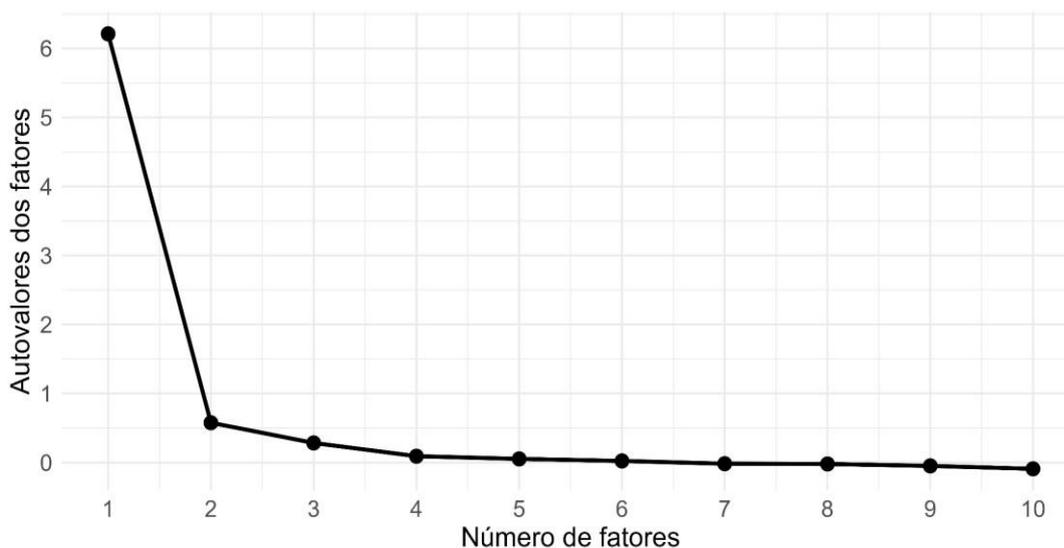


Figura 1 - Gráfico *screeplot* para a melhor visualização da dimensionalidade dos dados. Após a aplicação do critério de Kaiser-Guttman, há evidência de que apenas um fator deve ser retido por apresentar autovalor maior do que 1

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 4 - Cargas fatoriais rotacionadas pelo método varimax de posições ortogonais e suas respectivas comunalidades

Item	Pergunta	Fator I	Comunalidades
Q1	Você já acessou conteúdos de cunho sexual da internet?	0,92	1,00
Q2	Qual modalidade de conteúdo sexual você já acessou na internet?	0,92	1,00
Q3	Com que frequência você acessa conteúdos sexuais na internet?	0,62	1,00
Q4	Você já teve seu desempenho sexual presencial prejudicado devido ao consumo de conteúdos sexuais na internet?	0,84	1,00
Q5	Você já acessou conteúdos sexuais na internet em busca de algum fetiche sexual?	0,55	1,00
Q6	Você já tentou reproduzir cenas vistas em conteúdos sexuais na internet?	0,87	1,00
Q7	Que tipo de conteúdo sexual visto na internet você já tentou reproduzir em relacionamentos presenciais?	0,77	1,00
Q8	Você já ficou desconcentrado (a) e/ou sem foco nos estudos pensando em atos sexuais, precisando recorrer a conteúdos sexuais na internet?	0,50	1,00
Q9	Seu rendimento nos estudos fica comprometido caso você não se satisfaça sexualmente assistindo conteúdos sexuais na internet?	0,87	1,00
Q10	Você já se arrependeu minutos depois de atingir o orgasmo após ver algum conteúdo sexual na internet?	0,86	1,00

Fonte: Elaborado pelos autores.

A proporção da variância explicada pelo fator foi igual a 61% e todas as comunalidades foram iguais a 1. A comunalidade de uma variável é a estimativa de sua variância compartilhada entre as variáveis como representadas pelos fatores obtidos. Dessa forma, os resultados encontrados na AFE indicam que o conjunto de variáveis, realmente, representa o constructo que foi projetado para medir.

A última etapa deste estudo consistiu na avaliação do índice de confiabilidade do constructo que, neste caso, foi calculado a partir do coeficiente alfa de Cronbach. Pode-se considerar, então, que o Q-CCSE apresentou consistência interna “quase perfeita”, cujo coeficiente alfa de Cronbach foi igual a 0,92, como pode ser visto na Tabela 5.

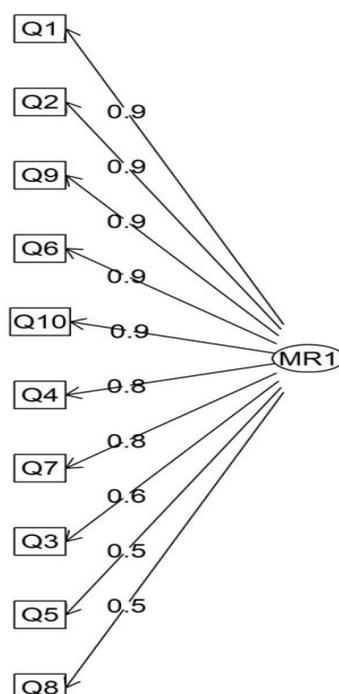


Figura 2 - Diagrama das cargas fatoriais para cada item elaborado no constructo, as quais estão representadas em ordem decrescente, concluindo-se que todas as cargas fatoriais foram iguais ou superiores a 0,5

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 5 - Índice de confiabilidade calculado a partir do coeficiente alfa de Cronbach para o constructo analisado

Coeficiente	Resultado
Alfa de Cronbach	0,92
Itens avaliados	10
Respondentes	214

Fonte: Elaborado pelos autores.

Discussão

Estudos acerca da influência do consumo de conteúdos sexualmente explícitos nas atitudes e condutas pessoais estão se tornando cada vez mais relevantes, especialmente em um cenário onde o acesso a esse tipo de conteúdo está em crescente expansão (French; Hamilton, 2017). Nesse contexto, é importante destacar que, na classificação da Organização Mundial da Saúde, o uso problemático de pornografia pode ser diagnosticado como transtorno de comportamento sexual compulsivo, inserido no Código Internacional de Doenças (CID-11) na categoria dos transtornos de controle de impulsos (Okabe; Takahashi; Ito, 2021).

Por outro lado, pesquisas revelaram uma variedade de razões que motivam o consumo de pornografia, incluindo a exploração da própria sexualidade, a identificação sexual e a identidade de gênero, a educação sobre saúde sexual, a busca por prazer, tentativas de aprendizado para a prática sexual presencial, a evasão emocional e as motivações sociais (Burtaverde *et al.*, 2021; Chao; Yu, 2021).

Os problemas de saúde mental estão em ascensão global, particularmente entre populações mais jovens. De forma paralela, há o aumento da prevalência do consumo de conteúdos sexualmente explícitos neste público (Camilleri; Perry; Sammut, 2021).

Na Espanha, uma análise transversal com 1.557 estudantes universitários constatou que 8,6% estavam em risco de desenvolver o uso problemático de pornografia, mas apenas 0,7% realmente apresentavam esse comportamento (De Alarcón *et al.*, 2019). Além disso, há estudos que apontam para uma diminuição do funcionamento psicossocial em estudantes universitários com níveis elevados de dependência desse tipo de conteúdo (Camilleri; Perry; Sammut, 2021).

Embora o debate persista entre os especialistas, modelos alternativos como compulsão, impulsividade ou discrepância moral foram sugeridos para esclarecer o consumo excessivo e problemático da pornografia (Dwulit; Rzymiski, 2019). Esse consumo pode ser interpretado como uma forma de dependência comportamental, identificável por seis elementos-chave, como a priorização do consumo, seu uso para a regulação do humor, o surgimento de desconforto emocional na sua ausência, a necessidade de intensificar a frequência de uso, a recaída aos padrões antigos após tentativas de cessação e o enfrentamento de consequências negativas (Okabe; Takahashi; Ito, 2021). Sabe-se, também, que existe uma estreita relação entre o consumo de pornografia, estresse, ansiedade e depressão, além de que problemas de personalidade e identidade podem aumentar a vulnerabilidade a comportamentos sexuais viciantes relacionados aos conteúdos sexuais (Privara; Bob, 2023).

A construção do Q-CCSE iniciou-se com a elaboração dos itens alinhados aos objetivos e ao desenho metodológico do estudo, preparando-o para as próximas etapas analíticas da pesquisa. O IVC é importante para verificar se os itens são relevantes para o constructo que se pretende medir. Neste estudo, foi encontrado um IVC igual a 1, indicando a validade dos itens e apontando que as perguntas se adequam ao conteúdo. Em conformidade a isso, a AFE indicou que todos os itens do Q-CCSE apresentaram carga fatorial superior a 0,5, tendo-se em vista apenas um fator, ou seja, um único fator é capaz de explicar a maior parte da variância nos dados, indicando que as variáveis estão significativamente relacionadas entre si e representaram, de fato, o constructo que se propuseram a medir.

Nessa perspectiva, o coeficiente alfa de Cronbach evidenciou um índice de confiabilidade de 92%, sugerindo que há chance de 92% de os itens do Q-CCSE medirem o constructo de forma confiável e com elevada taxa de consistência interna. Desse modo, conclui-se que os itens do questionário medem, com consistência interna "quase perfeita", o constructo Q-CCSE para o qual foram projetados.

Apesar da significância dos dados explorados, há uma carência significativa de estudos nacionais que explorem de forma detalhada o consumo de pornografia e seus efeitos entre universitários. Assim sendo, a realização de pesquisas no contexto brasileiro é fundamental para enriquecer o conhecimento sobre o tema e desenvolver intervenções específicas que considerem as particularidades culturais e sociais do país. Este estudo não só valida um instrumento importante, mas também destaca a necessidade de mais investigações para a melhor compreensão e abordagem dessa complexa questão, salientando-se algumas limitações que devem ser consideradas ao interpretar os resultados, como a amostra composta apenas por estudantes de uma única instituição, o que limita a representatividade e a generalização dos achados. Assim sendo, recomenda-se que futuros trabalhos ampliem a amostragem para incluir múltiplas instituições e regiões, a fim de aumentar a consistência dos resultados em diferentes contextos e garantir uma maior aplicabilidade dos achados.

Portanto, com base nos resultados obtidos nesta análise, pode-se afirmar que o Q-CCSE evidencia-se como uma ferramenta confiável para a compreensão do consumo de conteúdos sexualmente explícitos e seu desdobramento em relações sexuais presenciais e no desempenho acadêmico, com possível usabilidade clínica pertinente para os profissionais das áreas de psicologia, enfermagem, psiquiatria, sexologia, ginecologia e infectologia, como instrumento de triagem para a problemática em questão. Além disso, há a possibilidade de estudos de correlação entre o Q-CCSE e outros instrumentos em saúde já validados, ampliando as possibilidades de entendimento deste fenômeno biopsicossocial na população universitária.

Referências

- ALARCÓN, R. *et al.* Online Porn Addiction: What We Know and What We Don't—A Systematic Review. *Journal of Clinical Medicine*, v. 8, n. 1, p. 91, 15 jan. 2019.
- BRAND, M. *et al.* Which conditions should be considered as disorders in the International Classification of Diseases (ICD-11) designation of “other specified disorders due to addictive behaviors”? *Journal of Behavioral Addictions*, v. 11, n. 2, 30 jun. 2020.
- BUCK-MORSS, S.; ANDRADE, A. L. *Dialética do olhar: Walter Benjamin e o projeto das passagens*. Belo Horizonte: Ed. Ufmg; 2002.
- BURTÄVERDE, V. *et al.* Why Do People Watch Porn? An Evolutionary Perspective on the Reasons for Pornography Consumption. *Evolutionary Psychology*, v. 19, n. 2, p. 147470492110287, 2021.
- CAMILLERI, C.; PERRY, J. T.; SAMMUT, S. Compulsive Internet Pornography Use and Mental Health: A Cross-Sectional Study in a Sample of University Students in the United States. *Frontiers in Psychology*, v. 11, n. 1, 12, 2021.
- CHAO, C.-M.; YU, T.-K. Internet Use and Adolescents' Physical and Mental Health: the Mediating Role of Self-consciousness and Peer Relationships. *International Journal of Mental Health and Addiction*, 2021.
- CHOWDHURY, M. R. H. K. *et al.* Does the addiction in online pornography affect the behavioral pattern of undergrad private university students in Bangladesh? *International journal of health sciences*, v. 12, n. 3, p. 67–74, 2018.
- CRONBACH, L. J. Coefficient Alpha and the Internal Structure of Tests. *Psychometrika*, v. 16, n. 3, p. 297–334, set. 1951. (CRONBACH, 1951)
- DWULIT, A. D.; RZYMSKI, P. Prevalence, Patterns and Self-Perceived Effects of Pornography Consumption in Polish University Students: A Cross-Sectional Study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 16, n. 10, p. 1861, 27 maio 2019.
- FRENCH, I. M.; HAMILTON, L. D. Male-Centric and Female-Centric Pornography Consumption: Relationship With Sex Life and Attitudes in Young Adults. *Journal of Sex & Marital Therapy*, v. 44, n. 1, p. 73–86, 8 jun. 2017.
- JAHNEN, M. *et al.* The role of pornography in the sex life of young adults—a cross-sectional cohort study on female and male German medical students. *BMC public health*, v. 22, n. 1, p. 1287, 4 jul. 2022.

LANDIS, J. R.; KOCH, G. G. The measurement of observer agreement for categorical data. *Biometrics*, v. 33, n. 1, p. 159–174, 1 mar. 1977.

MCNABNEY, S. M.; HEVESI, K.; ROWLAND, D. L. Effects of Pornography Use and Demographic Parameters on Sexual Response during Masturbation and Partnered Sex in Women. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 9, p. 3130, 1 jan. 2020.

MELO, R. P. Critérios de seleção de experts para estudos de validação de fenômenos em enfermagem. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, v. 12, n. 2, p. 424, 2011.

OKABE, Y.; TAKAHASHI, F.; ITO, D. Problematic Pornography Use in Japan: A Preliminary Study Among University Students. *Frontiers in Psychology*, v. 12, 16 abr. 2021.

PRIVARA, M.; BOB, P. Pornography Consumption and Cognitive-Affective Distress. *Journal of Nervous and Mental Disease*, v. 211, n. 8, p. 641–646, 2023.

ROSEN, D. *Sin, Sex & Subversion*. [s.l.]: Simon and Schuster, 2016.

ROSEN, D. *Pornography and the Erotic Phantasmagoria*. *Sexuality & Culture*, 2022.

SHARMA, M. et al. Use of pornography in India: Need to explore its implications. *The National Medical Journal of India*, v. 32, n. 5, p. 282, 2019.

SHARPE, M.; MEAD, D. Problematic Pornography Use: Legal and Health Policy Considerations. *Current Addiction Reports*, v. 8, n. 4, 2021.

VENTRIGLIO, A.; BHUGRA, D. Sexuality in the 21st Century: Sexual Fluidity. *East Asian Archives of Psychiatry: Official Journal of the Hong Kong College of Psychiatrists = Dong Ya Jing Shen Ke Xue Zhi: Xianggang Jing Shen Ke Yi Xue Yuan Qi Kan*, v. 29, n. 1, p. 30–34, 2019.

Recebido em: 27/09/2024

Aprovado em: 16/11/2024

APÊNDICE A – ITENS CONSTRUÍDOS PARA A ELABORAÇÃO DO QUESTIONÁRIO SOBRE O CONSUMO DE CONTEÚDOS SEXUALMENTE EXPLÍCITOS (Q-CCSE) E AS RESPECTIVAS POSSIBILIDADES DE RESPOSTAS PARA CADA ITEM.

Item	Pergunta	Possíveis respostas
Q1	Você já acessou conteúdos de cunho sexual da internet?	Sim Não
Q2	Qual modalidade de conteúdo sexual você já acessou na internet?	Vídeos Fotos Contos eróticos Chats ao vivo Nunca acessei conteúdos sexuais na internet
Q3	Com que frequência você acessa conteúdos sexuais na internet?	Nunca Raramente (1-2 vezes por mês) Às vezes (3-4 vezes por mês) Frequentemente (>5 vezes por mês)
Q4	Você já teve seu desempenho sexual presencial prejudicado devido ao consumo de conteúdos sexuais na internet?	Sim Não Nunca acessei conteúdos sexuais na internet
Q5	Você já acessou conteúdos sexuais na internet em busca de algum fetiche sexual?	Sim Não
Q6	Você já tentou reproduzir cenas vistas em conteúdos sexuais na internet?	Sim Não Nunca vi conteúdos sexuais na internet
Q7	Que tipo de conteúdo sexual visto na internet você já tentou reproduzir em relacionamentos presenciais?	Cenas de dominação sexual Cenas fetichistas (podolatria, urofilia, hibristofilia, entre outros) Cenas homossexuais Nunca reproduzi cenas sexuais vistas na internet Nunca vi conteúdos sexuais na internet
Q8	Você já ficou desconcentrado (a) e/ou sem foco nos estudos pensando em atos sexuais, precisando recorrer a conteúdos sexuais na internet?	Sim Não
Q9	Seu rendimento nos estudos fica comprometido caso você não se satisfaça sexualmente assistindo conteúdos sexuais na internet?	Sim Não Nunca vi conteúdos sexuais na internet
Q10	Você já se arrependeu minutos depois de atingir o orgasmo após ver algum conteúdo sexual na internet?	Sim Não Nunca acessei conteúdos sexuais na internet